

## Malacofauna terrestre

O sub-arquipélago do Porto Santo ocupa uma posição de destaque ao nível da malacofauna terrestre, em especial os seus 6 ilhéus. Estes encerram 33 espécies de moluscos terrestres, das quais 90,8% ocorrem apenas no arquipélago da Madeira, sendo que 8 delas (24,24%) são exclusivas deste agrupamento de ilhas. A degradação do seu habitat, quer por razões bióticas quer antropogénicas, constitui uma das principais ameaças a estes pequenos animais, que normalmente possuem uma distribuição muito limitada, muitas vezes restritas a áreas inferiores a 1 km<sup>2</sup>. Em consequência disso, algumas das espécies mais emblemáticas dos ilhéus estão avaliadas como vulneráveis, nomeadamente a *Idiomela subplicata* (Sowerby, 1824), *Geomitra turricula* (Lowe, 1831) e *Leiostylia relevata* (Wollaston, 1878). Estas 3 espécies constam igualmente da listagem das 100 espécies ameaçadas prioritárias em termos de gestão no arquipélago da Madeira

Ao abrigo do Projecto “Ilhéus do Porto Santo”, pretende-se: 1) efectuar um inventário actualizado da malacofauna terrestre dos ilhéus do Porto Santo; 2) avaliação do estado de conservação das espécies exclusivas; 3) identificar os padrões e variáveis que influenciam a distribuição dos moluscos terrestres nos ilhéus;

Os trabalhos iniciaram-se no Ilhéu de Cima, onde se realizaram duas campanhas de amostragem durante Outubro e Novembro de 2010, com o objectivo de efectuar uma inventariação da malacofauna da área, identificação dos habitats e aplicação de dataloggers e estações meteorológicas para obtenção de dados climáticos para suporte da modelação.

Foram capturadas 29 espécies ao longo das 16 estações de amostragem, das quais apenas 5 são foram introduzidas. Efectuaram-se 13 novos registos, cinco dos quais apenas podem ser encontrados em estado fóssil.

Definiram-se ainda as áreas protecção para as espécies que constam nos anexos II e IV da Directiva Habitats, nomeadamente *Geomitra turricula*, *Caseolus calculus* e *Caseolus commixtus*, de forma a criar uma zona tampão e de protecção dessas espécies.

A identificação os habitats foi efectuada em conjunto com a equipa de botânica do projecto, que resultará na elaboração de uma carta de vegetação para o ilhéu de Cima.

Os dataloggers e as estações de amostragem foram colocados ao longo do Ilhéu e em zonas consideradas como estratégicas, de forma a efectuar a maior e mais completa cobertura do mesmo. Serão recolhidos dados durante os dois primeiros anos para que posteriormente seja efectuada a cartografia que irá suportar a elaboração dos modelos de distribuição das espécies.